

AR Maciel^b, MEA Moraes^a, MOM Filho^a,
CFAM Nunes^a

^a Laboratório de Farmacogenética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Departamento de Hematologia, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O mieloma múltiplo (MM) é a segunda neoplasia hematológica mais comum, além de estar na 24ª posição dentre os cânceres mais comuns. Virtualmente todo paciente com MM, bem como MM assintomático (SMM) ou outra neoplasia plasmocitária têm uma fase pré-neoplásica chamada de gamopatia monoclonal de significado indeterminado (MGUS). Com isso, o objetivo deste trabalho é avaliar dados epidemiológicos de pacientes que chegam com suspeita de MM no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). **Metodologia:** Estudo retrospectivo do tipo descritivo observacional, envolvendo prontuários de pacientes que realizaram coleta de aspirado medular para estudo ou diagnóstico de mieloma múltiplo, sendo eles atendidos no HGF, entre o período de maio de 2022 a junho de 2024, e classificados de acordo com o Revised International Staging System (RISS) mediante aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Ceará (Nº4.798.575). **Resultados:** Foram atendidos 173 pacientes com suspeita de MM, desses: 95 diagnosticados com a doença, 6 com MGUS e 3 com SMM. Dos pacientes com MM a idade média ao diagnóstico foi de 62,78 anos (desvio padrão de $\pm 11,08$ anos). Com predomínio de pacientes do sexo masculino, totalizando 55 (57,89%), e 40 (42,11%) do sexo feminino. Conforme a estratificação, 24 foram caracterizados como RISS 1, 30 de risco RISS 2 e 16 de risco RISS 3, enquanto a caracterização dos outros 25 não foi possível devido à falta de dados. Com relação à região habitada, 60 residem em Fortaleza e região metropolitana, e 35 na zona rural do Ceará. Dos pacientes com MGUS, a média de idade foi de 59,33 (desvio padrão de $\pm 9,45$ anos), sendo 100% deles do sexo feminino, 50% residentes da zona rural e 50% residentes da região metropolitana. Dados os pacientes com SMM, a média de idade foi de 71,66 (desvio padrão de $\pm 9,45$ anos), sendo 2 deles do sexo masculino e 1 do sexo feminino, e 100% residentes de Fortaleza e região metropolitana. **Discussão:** Com o aumento da incidência de MM nas últimas décadas no município de Fortaleza-CE, foram observados valores consideráveis de novos diagnósticos entre os anos de 2022 e 2024. Com idade média, prevalência de pacientes do sexo masculino, assim como maior parte dos pacientes classificados no grupo RISS 2, sendo todos esses dados condizentes com o encontrados encontrado na literatura. Porém destaca-se a quantidade de pacientes com MGUS que realizaram o exame de aspirado medular para o diagnóstico diferencial, destes 100% do grupo é constituído pelo sexo feminino, mesmo sendo uma patologia conhecida por acometer predominantemente homens. Destacando-se

também que parte destes pacientes são residentes da zona rural do estado onde é comum a agricultura como fonte de renda, correlaciona-se que o uso de agrotóxicos persiste como fator de risco para o desenvolvimento de neoplasia hematológica. Entretanto os pacientes com SMM são todos residentes da capital, podendo ter outros possíveis fatores de risco para o seu desenvolvimento e a não progressão. **Conclusão:** O estudo epidemiológico do MM na região resulta em boa representatividade do que é observado também em outras regiões, possuindo o predomínio dos pacientes no RISS 2. Devendo-se avaliar também os estágios precursores ao MM, como foi observado a totalidade dos pacientes do sexo feminino no MGUS, sendo esse um diferencial.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.904>

POLINEUROPATIA SECUNDÁRIA À DOENÇA PLASMOCITÁRIA CLONAL: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

VFS Souza^a, TR Evangelista^b, RC Melo^a,
JA Castro^a, HP Baraculy^c, MCA Viana^c,
RC Pereira^c, TAD Nascimento^c, MCDM Cahu^b,
MFH Costa^{b,d}

^a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil

^b Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brasil

^c Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil

^d Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: Síndrome POEMS é uma doença rara e um desafio ao diagnóstico precoce e tratamento. A doença se comporta como síndrome paraneoplásica secundária à doença plasmocitária clonal, geralmente na 6ª década de vida e em homens. **Relato:** Mulher, 29 anos, com cefaleia occipital intensa há 2 anos, parestesias em pododáctilos, dor em panturrilhas e coluna lombar. Ressonância magnética de coluna lombossacra descartou compressão radicular e evidenciou linfonodomegalias em retroperitônio e cadeias ilíacas. Paciente admitida em hospital terciário para realização de biópsia de linfonodo pélvico direito, cujo anatomopatológico mostrou hiperplasia linfóide reacional. Além do quadro neurológico, apresentava xeroftalmia, edema de papila, poliúria e polaciúria. Observou-se, também, acidose tubular renal, FAN 1/80 padrão nuclear pontilhado, anti-Sm negativo e anti-Ro 25 U (VR > 10). Diagnosticada como síndrome de Sjogren com polineuropatia de predomínio sensitivo e ataxia de marcha, além de possível diabetes insipidus nefrogênica. Iniciado esquema imunossupressor com azatioprina e prednisona, com piora dos sintomas iniciais após desmame da corticoterapia. Apresentava, ainda, edema de papila e pressão de abertura

líquorica > 30 cm H₂O, sendo iniciado teste terapêutico com acetazolamida, porém devido cefaleia de forte intensidade e persistente necessitou de derivação lombo-peritoneal. Líquor com hiperproteínoorraquia, compatível com polirradiculopatia inflamatória desmielinizante crônica. Iniciada pulsoterapia com metilprednisolona mensal, evoluindo com melhora neurológica parcial, mas persistência da ataxia de marcha e parêstesia em MMII, mesmo após 3º ciclo do tratamento. Após 8 meses do primeiro internamento, foi detectado esplenomegalia, papiledema persistente, trombocitose, flushing/rash em face e tronco, prolactina aumentada, eletroforese de proteínas com banda monoclonal em região de gamaglobulinas e imunofixação de proteínas séricas com padrão monoclonal IgG/lambda, eletroneuromiografia com polirradiculoneuropatia inflamatória desmielinizante crônica e dano axonal secundário agudo, e Vascular endothelial growth fator (VEGF) plasmático 1.927,8 pg/mL (VR < 129 pg/mL). Tomografias de crânio/tórax/abdome, radiografias de ossos longos e cintilografia óssea não revelaram lesões osteoescleróticas. Diante do exposto, foi diagnosticada com Síndrome POEMS, tendo sido descontinuado terapia imunossupressora combinada, foi optado por manter prednisona 15 mg/dia até tratamento adequado. Paciente realizou ciclofosfamida associada à dexametasona em hospital de referência hematológica. Contudo, o tratamento foi suspenso logo após o primeiro ciclo, dado a piora dos sintomas. Atualmente, a paciente se encontra com quadro de neuropatia persistente, em programação de transplante autólogo de medula óssea. **Discussão/Conclusão:** Trata-se de um caso atípico de paciente do sexo feminino e fora da idade usual, com polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica, presença de proteína monoclonal e a outros achados clínico-laboratoriais, confirmaram a nova hipótese diagnóstica de Síndrome POEMS. Assim, faz-se necessário a pesquisa de componente plasmocitário monoclonal em todos os pacientes com quadro de neuropatia sem causa conhecida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.905>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MIELOMA MÚLTIPLO E DE OUTRAS NEOPLASIAS DE PLASMÓCITOS ASSOCIADO À POPULAÇÃO IDOSA NA REGIÃO SUDESTE NOS ANOS DE 2018 A 2022

JA Silva ^a, LA Silva ^b

^a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

^b Fundação Hermínio Ometto, Araras, SP, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico do mieloma múltiplo e outras neoplasias malignas de plasmócitos apresentado no sudeste do Brasil em pacientes acima de 60 anos de ambos os sexos. **Material e métodos:** Estudo transversal,

descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio do sistema do DATASUS, com análise dos óbitos e casos de mieloma múltiplo e outras neoplasias malignas de plasmócitos em residentes da região sudeste do Brasil de ambos os sexos, com 60 anos ou mais. **Resultados:** O número total de casos diagnosticados entre os pacientes foi de 5.845, com um aumento gradual no tempo analisado, obtendo uma maior prevalência no ano de 2022 (1.584 casos), enquanto a quantidade de óbitos no mesmo período foi de 7.259, com grande parte ocorrendo em 2022 (21,28% dos falecimentos), em um movimento semelhante de evolução pelos anos. A maior parte dos diagnósticos foi em pacientes da faixa etária de 60 a 69 anos (52,03%), ao passo em que os índices de mortalidade foram maiores em relação à faixa etária de 70 a 79 anos (37,2% dos casos). Ademais, observou-se que o número de diagnósticos relacionados aos dois sexos é bem próximo quando comparados, com uma ligeira maioria de pacientes acometidos do sexo masculino (2.991 dos casos), em contraste com os 2.854 relacionados ao sexo feminino, sendo que a mortalidade também segue este mesmo padrão de maioria nos homens (50,17% dos falecimentos) em comparação com as mulheres (49,83%). **Discussão:** O mieloma múltiplo destaca-se como a segunda neoplasia hematológica mais incidente e afeta como grupo principal a população idosa. Com o aumento da expectativa de vida observada no Brasil, há também o aumento de casos de neoplasias e mortalidade associada que abalam tal grupo populacional, o que demonstra a importância de se realizar pesquisas que analisem o perfil do mieloma na população idosa, principalmente no que tange à região sudeste, por ser a mais populosa do país, de forma a garantir dados que mensurem o impacto dessa questão hematológica no sistema de saúde. A partir dos dados obtidos pelo DATASUS, observou-se uma crescente gradual de números de diagnósticos e mortalidade relacionados à questão de saúde discutida durante o período analisado. Além disso, houve a observação de um padrão de concentração de casos em pacientes do sexo masculino, de 60 a 69 anos, enquanto o perfil de mortalidade também se concentrou em pacientes do sexo masculino, porém na faixa etária superior de 70 a 79 anos. Ambos os perfis e a questão de aumento gradual de casos e óbitos foram vistos por pesquisas epidemiológicas brasileiras prévias, o que corrobora as informações obtidas pelo estudo. **Conclusão:** A partir dos resultados da pesquisa e perfis construídos de populações mais afetadas por essa grande questão de saúde pública, aliado à percepção do aumento no número de casos e falecimentos, há a atualização de dados importantes que auxiliam no entendimento da doença. Tal pesquisa também gera material para que possíveis intervenções de saúde pública em relação à prevenção e tratamento dessa doença possam ser realizadas de maneira mais direcionada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.906>